

**Luiz Marcelo Santana Mendes<sup>1</sup>; Vanessa Pires Ramalho<sup>2</sup>; Júlio Costa Brito<sup>2</sup>; Leticia Maria de Almeida Vieira<sup>2</sup>; Helen Oliveira Machado<sup>1</sup>; Laise Melo Bastos Leite<sup>1</sup>.**

1- Faculdade de Medicina da Universidade Salvador; 2- Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

## Introdução e Objetivo

As neoplasias malignas de bexiga são comuns em todo o mundo afetando principalmente homens. A idade média de diagnóstico é de 73 anos (INCA, 2023). O principal fator de risco é o tabagismo (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2023). Estudar o perfil epidemiológico é importante para orientar ações direcionadas para grupos de maior vulnerabilidade. Assim, este trabalho objetiva analisar o perfil epidemiológico da neoplasia maligna de bexiga em Salvador, incluindo incidência, prevalência, observando a identificação de tendências e distribuição por idade e sexo no período de 2018 a 2023.

## Método

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados os números do diagnóstico por Neoplasia maligna da bexiga no Brasil, com foco em Salvador, entre janeiro de 2018 e janeiro de 2023, além das variáveis faixa etária e sexo do Painel de Oncologia do Brasil, pelo TABNET (DATASUS).

A coleta de dados foi realizada por 2 pesquisadores independentes. Os dados obtidos a partir da coleta para o estudo foram registrados em planilha Excel.

## Figuras

**TABELA 1.** Perfil epidemiológico da neoplasia maligna da bexiga segundo as regiões brasileiras entre janeiro de 2018 a janeiro de 2023 (N= 37.472).

REGIÕES	N	%
NORTE	859	2,30
NORDESTE	6.263	16,71
SUDESTE	18.845	50,29
SUL	9.411	25,11
CENTRO-OESTE	2.094	5,59

FAIXA ETÁRIA	N	%
0-19 ANOS	105	0,28
20-29 ANOS	214	0,57
30-39 ANOS	587	1,56
40-49 ANOS	1.662	4,44
50-59 ANOS	5.411	14,44
60-69 ANOS	12.244	32,68
70-79 ANOS	11.567	30,86
MAIOR DE 80 ANOS	5.682	15,17

SEXO	N	%
MASCULINO	26.327	70,26
FEMININO	11.145	29,74

%: Percentual na linha; n: número;

**TABELA 2.** Perfil epidemiológico da neoplasia maligna da bexiga em Salvador analisando faixa etária e sexo, entre janeiro de 2018 a janeiro de 2023 (N= 1.369).

FAIXA ETÁRIA	N	%
0-19 ANOS	2	0,15
20-29 ANOS	7	0,51
30-39 ANOS	35	2,56
40-49 ANOS	74	5,41
50-59 ANOS	216	15,78
60-69 ANOS	427	31,19
70-79 ANOS	381	27,83
MAIOR DE 80 ANOS	227	16,58

SEXO	N	%
MASCULINO	972	71,01
FEMININO	397	28,99

%: Percentual na linha; n: número;

## Resultados

Segundo dados coletados do Painel Oncológico do Brasil, foram diagnosticados 37.742 pacientes da neoplasia maligna da bexiga. Segundo as regiões do país, a região Sudeste prevaleceu com 18.845 (50,29%) casos, seguido da região Sul com 9.411(25,11%) e da região Nordeste com 6.263 (16,71%). A faixa etária mais acometida no país foi de 60 a 69 anos com 12.244(32,68%) casos e de 70 a 79 anos com 11.567(30,86%) casos. O sexo masculino prevaleceu com 26.237 (70,26%) casos e o feminino com 11.145 (29,74%) casos.

Partindo para o cenário municipal, Salvador cursou com 1.369(3,65%) diagnósticos, sendo a faixa etária mais acometida entre 60 a 69 anos com 427(31,19%) casos e entre 70 a 79 anos com 381(27,83%) diagnósticos. O sexo masculino prevaleceu em destaque com 972 (71,01%) casos, seguido pelo sexo feminino com 397(28,99) casos.

## Conclusão

Este estudo ressalta a importância de uma abordagem epidemiológica para compreender a neoplasia maligna da bexiga. Os resultados indicaram uma distribuição regional com maior incidência no Sudeste do Brasil, além de uma faixa etária predominante entre 60 e 79 anos. Houve maior prevalência em homens. Em Salvador, embora com menor número de diagnósticos, o perfil epidemiológico foi semelhante ao nacional. A disponibilidade de recursos e acesso à saúde podem variar entre as regiões e influenciar na detecção e diagnóstico precoce. Considerando as complicações emocionais associadas à doença, a identificação precisa dos pacientes e o estudo de marcadores moleculares são essenciais para um manejo mais eficaz do carcinoma de bexiga. Futuras estratégias devem focar na prevenção primária e secundária, com campanhas de conscientização sobre fatores de risco, rastreamento precoce e tratamento adequado dos pacientes.

## Referências

1. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Tipos de câncer - Câncer de bexiga. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-bexiga>. Acesso em: 27 maio 2023.
2. American Cancer Society. Cancer Facts & Figures 2023. Atlanta: American Cancer Society; 2023. Disponível em: <https://www.cancer.org/research/cancer-facts-statistics/all-cancer-facts-figures/cancer-facts-figures-2023.html>. Acesso em: 27 maio 2023.